

PRÁTICAS EDUCATIVAS,
FORMAÇÃO E MEMÓRIA

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Prof.ª. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof.ª. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Prof.ª. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Prof.ª. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Prof.ª. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Prof.ª. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Prof.ª. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Prof.ª. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Prof.ª. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Prof.ª. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof.ª. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada

Prof.ª. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Prof.ª. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Prof.ª. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Prof.ª. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata



ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLATO 75% PRÉ-CONSUMO, 25 % PÓS-CONSUMO, A PARTIR DE IMPRESSÕES E TIRAGENS SUSTENTÁVEIS. CUMPRIMOS NOSSO PAPEL NA EDUCAÇÃO E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Maria Inês Sucupira Stamatto
Olívia Morais de Medeiros Neta
(organizadoras)

PRÁTICAS EDUCATIVAS,
FORMAÇÃO E MEMÓRIA

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Práticas educativas, formação e memória / Maria Inês Sucupira Stamatto, Olívia Morais de Medeiros Neta, (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2015. – (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-367-3

1. Educação – História 2. Pedagogia 3. Prática de ensino 4. Professores – Formação I. Stamatto, Maria Inês Sucupira. II. Medeiros Neta, Olívia Morais de. III. Série.

15-10489

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Docentes : Formação : Educação 370.71
2. Formação docente : Educação 370.71

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

Foto da capa: Classe masculina da Escola do Torne, em 1892. Reprod. de *Egreja Lusitana*, 403, 19-07-1916. Imagem cedida gentilmente por José António Afonso.

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

DEZEMBRO/2015

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*Aos sujeitos
dessas histórias*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

capítulo 1

A ESCOLA DO TORNE (VILA NOVA DE GAIA,
PORTUGAL, 1883-1922): AS FESTAS COMO
PRÁTICAS EDUCATIVAS 15

*José António Afonso e
António Manuel S. P. Silva*

capítulo 2

A LEITURA E A ESCRITA NO ESPAÇO ESCOLAR
NORTE-RIO-GRANDENSE (1910-1940) 63

*Maria Arisnete Câmara de Moraes,
Francinaide de Lima Silva,
Janaina Silva de Moraes e
Karoline Louise Silva da Costa*

capítulo 3

O RIO GRANDE DO NORTE E A ESCOLA
PÚBLICA REPUBLICANA (1889-1930) 87

*Marlúcia Menezes de Paiva e
Olívia Moraes de Medeiros Neta*

capítulo 4	
CAMPO MÉDICO E SANITARISMO: POSSIBILIDADES EDUCATIVAS NO INÍCIO DO SÉCULO XX EM SÃO LUÍS – MA	103
<i>Kilza Fernanda Moreira de Viveiros</i>	
capítulo 5	
A PRESENÇA DO HIGIENISMO NA EDUCAÇÃO POTIGUAR: A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE NESTOR DOS SANTOS LIMA (1921-1927)	121
<i>Antônio Basílio Novaes Thomaz de Menezes</i>	
capítulo 6	
IDEAL MARIANO, CELIBATO PEDAGÓGICO E DOCÊNCIA	147
<i>Iran de Maria Leitão Nunes</i>	
capítulo 7	
DA JANELA À RUA: A ESCOLARIZAÇÃO FEMININA	167
<i>Maria Inês Sucupira Stamatto</i>	
capítulo 8	
CONGRESSOS PEDAGÓGICOS COMO PRÁTICA EDUCATIVA (SÃO LUIS – MA, 1920).	187
<i>Rosângela Silva Oliveira</i>	
capítulo 9	
A VIAGEM COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA DO PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO	207
<i>Rossana Kess Brito de Souza Pinheiro e Walter Pinheiro Barbosa Junior</i>	
capítulo 10	
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: DA PRÁTICA PEDAGÓGICA AO PENSAMENTO POLÍTICO.	221
<i>Lucrécio Araújo de Sá Júnior</i>	
SOBRE OS AUTORES.	233

APRESENTAÇÃO

O conjunto de textos que ora apresentamos advém de pesquisas e debates realizados internamente em nossa Linha de Pesquisa História da educação, práticas socioeducativas e usos da linguagem do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGEd-UFRN e em interface com outros grupos de pesquisa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em Maranhão e em Portugal.

A partir de finais do século XIX, José António Afonso e António Manuel S. P. Silva lembram-nos que um conjunto de novos recursos pedagógicos generalizou-se, tais como, gramofone, Lanterna Mágica, cinematógrafo, quadros coloridos, como também passeios ou excursões pedagógicas e festas. Multiplicaram-se igualmente as conferências de âmbito diverso no espaço escolar e na imprensa. São estas modificações nas instituições escolares e nas práticas pedagógicas que constituem o cerne deste livro.

Como foco de nossas pesquisas, buscamos compreender a relação histórica estabelecida entre a sociedade e os processos educativos. Investigamos a forma como se organizam as instituições escolares; os objetivos educacionais que se pretende alcançar na escolarização da população; os métodos e práticas de ensino; a formação e o exercício do magistério.

Em Portugal, a Escola do Torne, fundada em 1868, constituiu-se rapidamente como uma instituição educativa de referência no campo do ensino protestante em Vila Nova de Gaia, marcando de forma indelével sucessivas gerações. As festas escolares, realizadas com o objetivo de expor a atividade pedagógica e premiar os alunos com melhor aproveitamento, representaram um papel fundamental nas estratégias de visibilização e afirmação no meio social envolvente. Valorizando uma cultura de rigor e excelência, a escola recorria às festas como uma estratégia para veicular os princípios morais de inspiração cristã nos quais assentava a sua missão. No trabalho que abre o presente livro José António Afonso e António Manuel S. P. Silva ensaiam uma análise da estrutura e funções da festa, visando contribuir para a dilucidação dos dispositivos não formais que integram as estratégias educativas.

Os processos educativos tornam-se evidentemente elucidativos das transformações sociais em momentos de mudanças de regimes políticos, pois estão estreitamente relacionados às formas de conceber o novo, o diferente, os propósitos da nova forma de governo. São momentos em que a sociedade se debruça sobre o seu futuro, reflete sobre suas aspirações e metas, planeja e reorganiza seu porvir. Que maneiras de viver, diferentes das anteriores, se busca na nova forma do regime político que se estabelece? Como construir o novo?

Foram questionamentos que perpassaram a sociedade brasileira na passagem do Império para a República, trazendo à tona, problemas sociais, econômicos, políticos como, por exemplo, a escravidão, as questões trabalhistas, a relação do Estado com a Igreja, as questões agrárias sobre a propriedade e exploração da terra. Mas, trouxeram à tona igualmente, os problemas de saúde e educação, como a preparação para o trabalho, os altos índices de analfabetismo, as condições sanitárias da população urbana.

A partir da primeira década do século XX surgiram diferentes medidas para efetivar a constituição do campo da alfabetização norte-rio-grandense. Desde o século XIX a sociedade brasileira

enfrentava problemas educacionais e altos índices de analfabetismo. A escola popular, instrumento de reforma social, deveria ser totalmente renovada de acordo com os padrões educacionais considerados os mais modernos na época. O método intuitivo foi o símbolo desta renovação e modernização do ensino. A narrativa do cotidiano escolar e o fazer das alfabetizadoras em sala de aula, especificamente as professoras Josefa Botelho e Helena Botelho apresenta as novas formas do método adotado, o que foi discutido por Maria Arisnete Câmara de Moraes, Francinaide de Lima Silva, Janaina Silva de Moraes e Karoline Louise Silva da Costa.

As ideias republicanas que circulavam no Brasil, nas últimas décadas do século XIX, buscavam estar sintonizadas com o ideário modernizador da época. Com a instalação do regime republicano, a educação foi apontada como o elemento racional, modernizador e organizador da sociedade, discussão levada à termo no texto de Marlúcia Menezes de Paiva e Olívia Moraes de Medeiros Neta sobre a institucionalização da escola pública republicana no Rio Grande do Norte, entre os anos 1889 e 1930. Nas reformas que ocorreram no Estado, foi criada a mais moderna forma de escola introduzida com a República: o grupo escolar.

Na perspectiva dessas reformas, sob o discurso médico e sanitário, o higienismo surgia numa estreita relação ao projeto modernizador de organização dos espaços urbanos da sociedade brasileira. Emergia uma gama de preceitos necessários à circulação da ideia republicana da cidade saneada e limpa como sinônimo de futuro desenvolvimento. Com isso as práticas médicas de higiene alcançavam o corpo infantil como campo de prevenção da saúde pública, como nos apresenta Kilza Fernanda Moreira de Viveiros em seus estudos sobre o Instituto de Assistência à Infância, em São Luiz do Maranhão.

A relação do higienismo com a educação marca também o discurso educacional na década de 1920. De tal modo que a perspectiva higienista de um modelo escolar permeia a compreensão de uma modernidade educacional, aparecendo na inspeção médica

das escolas por parte da Inspetoria de Higiene. Personagem central na história da educação no Rio Grande do Norte, Nestor Lima é mais um dos pioneiros na modernização do ensino no quadro dos educadores potiguar do início do século XX. Os pressupostos higienistas da condição biológica aparecem também relacionados ao gênero. Nestor Lima procura demonstrar a partir da perspectiva eugenista, da higiene mental, o aspecto desgastante físico da mulher, defendendo o celibato para o exercício do magistério, conforme a pesquisa de Antonio Basilio Novaes Thomaz de Menezes.

Foi em torno da incompatibilidade entre o magistério, o estado civil das professoras e sua maternidade física que foram travados os debates e defendidas teses a favor do celibato pedagógico feminino. O estudo de Iran de Maria Leitão Nunes revela as particularidades do ideal mariano como modelo de docência para mulheres mais especificamente, no que se refere ao exercício da maternagem e do celibato pedagógico.

A inserção do elemento feminino no mundo da escolarização, no Brasil, desde o período colonial até a República, tanto como aluna, quanto como professora, possibilita Maria Inês Sucupira Stamatto fazer uma reflexão sobre as transformações da posição feminina na escola, quando em outros tempos a mulher sequer podia aprender quanto mais ser profissional da educação. A discussão sobre a função feminina no magistério pública, problematizando também o processo de feminização da profissão, foi levantada, em vários momentos, na imprensa e em congressos estaduais realizados no país como no exterior.

O debate sobre a formação da identidade nacional republicana tornou-se pauta comum entre políticos e intelectuais brasileiros, foi considerado como uma necessidade pública para estabelecer ordem e progresso à nação. O texto de Rosangela Silva Oliveira teve o objetivo de analisar a contribuição de Fran Paxeco como idealizador e organizador do 1º Congresso Pedagógico do Estado do Maranhão entre o final de 1911 e o início de 1920, e, identificar as diretrizes pedagógicas para a instrução pública, contida nas teses publicadas

nos anais deste evento. Assim, nestes congressos, estimulavam-se práticas pedagógicas que fortaleciam os novos valores republicanos e evidenciavam o letramento como instrumento de ascensão social.

Para além da escola, Rossana Kess Brito de Souza Pinheiro e Walter Pinheiro Barbosa Junior estradando do litoral para o sertão do Rio Grande do Norte e do sertão ao sudeste da Ásia, perguntam-se: Qual o efeito da viagem no processo de educação do pesquisador? As reflexões possibilitaram aos dois pesquisadores compreender a viagem como um operador cognitivo e uma estratégia formativa do pesquisador em educação.

A discussão sobre a formação docente atravessou o século XX, a partir da consolidação das escolas normais, questionando-se os métodos e as práticas de ensino, no fazer pedagógico e na preparação para o exercício da profissão, reflexão apresentada por Lucrécio Araújo de Sá Júnior. Ainda hoje, na República atual, buscam-se soluções para a implementação de políticas educacionais que alcancem práticas pedagógicas conscientizadoras de um fazer político, permitindo-nos vislumbrar outra vez, a estreita relação entre sociedade e educação.

*Maria Inês Sucupira Stamatto
Olívia Morais de Medeiros Neta*